

Perfil da elite econômica regional: estudo de caso de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul em contexto de industrialização

Andrius Estevam Noronha *

Resumo: O presente trabalho discute o perfil, recrutamento e trajetória de uma elite econômica regional no interior do Rio Grande do Sul, através da biografia coletiva de dirigentes empresariais da cidade de Santa Cruz do Sul. Esta proposta nos permite compreender as estratégias de construção da identidade regional de comunidades do interior do Brasil. Colonizada por imigrantes de origem alemã, distribuídos em pequenas propriedades, passaram a se dedicar à produção especializada do fumo, dando base a um desenvolvimento urbano que permitiu o recrutamento de uma elite empresarial dos setores industrial, comercial e financeiro. Essa pesquisa pretende fazer uso de uma documentação empresarial e familiar dessa elite e lançar mão do método prosopográfico.

Palavras chaves: elite regional, história das empresas, prosopografia.

Abstract: The present work discuss the profile, recruitment, and trajectory of the economic elite in the interior of the Rio Grande do Sul, through the collective biography of the business leaders of Santa Cruz do Sul. This proposal allows us to understand the strategies of regional construction of the regional identity of communities of Brazil's interior. Colonized for immigrants of Germanic origin, distributed in small properties, they started to dedicate in the specialized production of the tobacco, giving base for an urban development that allowed the recruitment of businessmen the industrial, commercial and financial sectors. This research intends to make use of a business and familiar documentation of this elite and prosopography method.

Keywords: regional elite, history of the companies, prosopography.

Introdução

Esse estudo investiga o perfil de uma elite econômica regional do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, através da análise do recrutamento e trajetória dos empresários da cidade de Santa Cruz do Sul, no contexto de emergência das atividades comerciais e industriais da primeira metade do século XX¹. Esta proposta permite compreender as estratégias levadas a caso por empresários e empresas nas cidades médias do interior brasileiro². A cidade de Santa

* Doutorando em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ A utilização do termo elite econômica no singular, não implica que exista uma homogeneidade desse segmento na cidade de Santa Cruz do Sul, pois seu emprego deve-se por uma opção conceitual para um melhor entendimento de suas estratégias. Sobre o balanço historiográfico da história social das elites ver: CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea. IN: HEINZ, [p. 19-39], 2006.

² Sobre o desenvolvimento da historiografia que contemplam a história empresarial, pode ser pertinente conhecer o caminho que percorreu uma determinada empresa levantando as seguintes questões: quais foram as circunstâncias no entorno sócio-cultural de seus promotores? O que pensavam e o que pretendiam os homens que puseram em marcha? Qual a estrutura política e econômica da sociedade que se desenvolveu? Com que trocas em seu entorno teve que enfrentar ao longo de sua vida? Que vícios e virtudes tiveram os homens que levaram adiante? Como influenciaram a marcha da empresa e vice-versa? Essas questões permitem romper com as narrativas tradicionalmente desenvolvidas ou até mesmo financiadas pelas

Cruz do Sul, localizada no centro-leste do Rio Grande do Sul, teve sua origem na segunda metade do século XIX, colonizada por imigrantes alemães que desenvolveram uma sólida agricultura familiar, o que, por sua vez, engendrou uma acelerada urbanização apoiada tanto no comércio quanto na indústria. A base de acumulação de capital esteve centrado na economia fumageira, considerado pela historiografia regional como “carro-forte” do desenvolvimento empresarial da cidade de Santa Cruz do Sul³.

Vale destacar que a partir de 1905, com a ligação da rede ferroviária estadual, começam a emergir empresas e famílias que passam a constituir núcleos de poder econômico, político e social na cidade. Esse processo permitiu a reconversão de alguns pequenos agricultores e comerciantes bem sucedidos no interior rural, em empresários de médio e grande porte, que passaram a constituir e concentrar um forte capital em relações sociais. Nesse estudo vamos definir por “elite econômica” um grupo preliminar de 60 empresários que fizeram parte de três grupos distintos da sociedade local: os diretores da Associação Comercial e Industrial (ACI), os diretores do Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo) e políticos que tiveram destaque na história empresarial de Santa Cruz do Sul, no contexto da primeira metade do século XX.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho será desenvolvido em três partes: a primeira se expõe dados previamente levantados sobre a trajetória coletiva dos empresários dirigentes da ACI, Sindifumo e de famílias tradicionais da cidade; a segunda oferece um panorama geral da estrutura socio-cultural e econômica da elite local; a terceira apresentamos alguns exemplos de trajetórias profissionais e empresariais da elite econômica de Santa Cruz do Sul.

1) A formação da elite econômica de Santa Cruz do Sul: panorama geral da trajetória empresarial e profissional

Para buscar identificar o perfil da elite econômica de Santa Cruz do Sul no período proposto, esta pesquisa lança mão do método prosopográfico, metodologia que permite o entendimento dos grupos em estudo e revela questões de comportamento social, político e econômico⁴. Deve-se a Lawrence Stone⁵ a retomada da reflexão sobre o método, que tem

empresas em reportagens e monografias empresariais, que passam a ser reutilizadas para um olhar historiográfico. Sobre esse assunto, a primeira e segunda parte do trabalho de ERRO, [p. 37-204], 2003.

³ Sobre o assunto VOGT, Olgário. A produção de fumo em Santa Cruz do Sul – RS (1849 – 1993). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997, analisa a consolidação da economia fumageira na história econômica do município.

⁴ O estudo sobre biografias coletivas teve um rápido avanço com o desenvolvimento do computador, visto que possibilitou o armazenamento de dados e permitiu colocar novas questões nos dados já existentes. Essa pesquisa utiliza o Microsoft Office Access para armazenar os dados coletados sobre a trajetória dos empresários de Santa Cruz do Sul.

como principal eixo a investigação das características comuns de um grupo de atores na história através do estudo coletivo de suas vidas. Para Stone o método empregado consiste em definir o universo a ser estudado e então a ele formular um conjunto de questões padronizadas, no caso dessa pesquisa sobre a elite de Santa Cruz do Sul: nome, filiação, religião, nascimento, falecimento, escolaridade, profissão, empresas, partido político, sindicatos, entidades, clubes, cônjuge, filhos e patrimônio. Peter Burke⁶ destaca que o método prosopográfico define o universo de pessoas a ser estudado e propõe um conjunto de questões sobre seu perfil e atuação. Esses estudos incluem os dados sobre nascimento e morte dos indivíduos, laços de casamento e parentesco, origem social e posição econômica.

Em Santa Cruz do Sul, ao longo do século XX, uma série de estratégias sociais e econômicas marcou uma emergência de uma elite empresarial e profissional. Essa ascensão esteve associada a uma mobilização das famílias na acumulação do capital, tanto econômico quanto educacional⁷, e na estruturação de redes sociais que mais tarde possibilitariam empreender negócios nas áreas industriais, comerciais e financeiras em contexto de acelerada urbanização. A escolarização dessas famílias, que na sua maioria possuía formação básica na cidade de Santa Cruz do Sul, ocorria com destaque nos colégios evangélicos e católicos da rede local de ensino.

No contexto de análise, durante a primeira metade do século XX, foi constatado que apenas uma minoria, entre os empresários e seus respectivos filhos, seguia com estudos superiores na capital estadual, Porto Alegre, para obter formação em Medicina, Direito ou Engenharia⁸. Vale destacar que a cidade de Santa Cruz do Sul, até 1964, não possuía cursos de nível superior, e a maioria dos empresários possuía formação técnica, na área de contabilidade.

⁵ Sobre a trajetória intelectual de Lawrence Stone e o desenvolvimento do método prosopográfico no trabalho de FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. História e Prosopografia. X Encontro Regional de História. ANPUH-RJ, 2002. Disponível no site: www.uff.br/ichf/anpuhrio/anaais/2002.

⁶ O livro permite inferir sobre os aspectos ligados entre a história e a ciência social no que se refere aos estudos de biografias coletivas. Burke destaca que o método possibilita ampliar os horizontes da historiografia política. “O estudo das elites” IN: BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII. São Paulo: Brasiliense, 1991.

⁷ Sobre as formas de socialização e os processos escolares a que são submetidos os jovens oriundos dos grupos sociais privilegiados em vários países, um estudo comparado pode ser encontrado em ALMEIDA, Ana Maria e NOGUEIRA, Maria Alice. A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

⁸ Esse processo de formação não era exclusivo de Santa Cruz do Sul, mas uma tradição entre as elites locais do interior do estado do Rio Grande do Sul, que enviavam seus filhos para concluírem seus estudos na capital. Sobre o assunto ver: CORADINI, Odaci Luiz. “As missões da “cultura” e da “política”: confrontos e reconversão das elites culturais e políticas no Rio Grande do Sul (1920-1960). Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 32, 2003, [p. 125-144]. <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arg/355.pdf>. Além desse trabalho, podemos ver o artigo de: NORONHA, Andrius Estevam. Elite intelectual do Rio Grande do Sul (1930 – 1950). Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.04, [p.121 – 135] 2008. Disponível em: www.rbgdr.net/032008/artigo6.pdf, que traça as bases de consolidação e reforma do sistema universitário no Rio Grande do Sul no pós-I República.

Em relação à infra-estrutura, o ano de 1905 foi um divisor de águas na história empresarial local, pois foi inaugurada a ferrovia que ligaria a cidade até o porto de Rio Pardo, possibilitando um aumento das exportações agro-industriais. Não resta dúvida que a maioria das empresas foi beneficiada e muitas outras passaram a ser inauguradas nesse contexto, acelerando a urbanização e a emergência de uma rede comercial e industrial diversificada⁹.

Sobre o perfil e trajetória profissional dos 60 empresários previamente escolhidos, todos tinham formação técnica, na área de contabilidade. Esse curso era conhecido no início do século como “Guarda-livros”, e estavam disponíveis nos colégios São Luis, de tradição católica, e Visconde de Mauá, de tradição evangélica. Dos que possuíam curso superior, dois eram formados em Medicina, dois eram formados em Engenharia e três em Direito. Essa formação refletia a trajetória profissional, pois apenas os dois médicos levantados não exerciam direção ou gerência direta nas empresas pesquisadas, mas eram acionistas delas por laços familiares e constantemente participavam na composição da diretoria das empresas, ainda que sem cargos de importância.

Dos engenheiros e advogados levantados, além das atividades profissionais e empresariais, atuavam nos espaços de representação social, como as entidades empresariais e na política local. Vale destacar que ainda havia dois empresários que pertenciam como oficiais, até 1922, da extinta Guarda Nacional, reforçando assim os elementos de distinção nas sociedades pequenas do interior brasileiro, pois somente os “beneméritos” podiam pertencer a esse segmento. Como o Império, no período regencial, não confiava na lealdade do Exército, resolveu criar a Guarda Nacional composta por cidadãos de renda superior a 200 mil réis nas grandes cidades, e no caso das pequenas, como Santa Cruz do Sul, 100 mil réis¹⁰.

Mas a característica mais pertinente no levantamento da trajetória empresarial da elite econômica local era a atuação das famílias e depois de filhos e netos, nos empreendimentos, tradição essa herdada na cultura do meio rural, e fundamental no processo de acumulação do capital. A cultura do interior, de utilização da mão-de-obra familiar nos estabelecimentos empresariais influenciaria decisivamente a trajetória dos empreendimentos comerciais e

⁹ Para se ter uma idéia das empresas existentes na cidade, no dia 21 de maio de 1882, o jornal *Kolonie*, publica uma matéria sobre as indústrias, dando conta da existência de duas fábricas de fumo (Krische e Jeske); três fábricas de telhas de tijolos (Eick, Dahlem, Heinrich); três fundições (Schreiner, Lau e filhos, Binz); uma fábrica de tachos de cobre e latão (Baummhardt); três Engenhos de Serrarias (Kulheis, Meyer, Textor); uma fábrica de cal (Kolzer); e uma fábrica de formas para sapatos (Kolberg). Sobre a origem étnica e religiosa do empresariado de Santa Cruz do Sul ver Krause (2002). A estrada de ferro representa um salto extraordinário nas exportações de Santa Cruz do Sul como demonstram os estudos de Jean Roche (1969), praticamente todos os produtos dobraram suas vendas a partir de 1905, como a banha em 133%, feijão 165%, fumo 271% e a batata 412%. ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Globo, 2 volumes (Província), 1969.

¹⁰ SEIDL, Ernesto. A espada como “vocação”: as “grandes famílias” e o Exército no Rio Grande do Sul (1850-1930). Teoria e Sociedade – Revista dos departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG. Belo Horizonte, nº 09, [p. 104-139], 2002.

industriais alavancados na primeira metade do século XX. Eram raros os estabelecimentos que não usavam a mão de obra familiar, como o Banco Agrícola Mercantil S/A e a Companhia de Fumos Santa Cruz S/A, empresas de porte grande que foram construídas em forma de sociedade, entre as famílias mais ricas da cidade e possuía um corpo de administradores ou gerentes escolhidos entre os acionistas.

2) Identidade regional e representação social

Do ponto de vista econômico, o fumo é o principal ramo produtivo de Santa Cruz do Sul e garantiu a acumulação de capital e a constituição de elites locais. De acordo com Silvana Krause (2002: 15): “as transformações econômicas ocorridas nessas zonas coloniais não se limitaram ao desenvolvimento da agricultura, mas desenvolveu-se também uma economia moderna baseada no comércio, em um sistema bancário e na formação de indústria”. A formação social, política e cultural da cidade na primeira metade do século XX possui forte ligação com o setor industrial fumageiro, em diferentes níveis de integração com o mercado nacional e posteriormente internacional. Vale destacar que embora as principais empresas, entre os anos de 1905 até 1966, como o Banco Agrícola Mercantil S/A, Companhia de Fumos Santa Cruz S/A, Hennig S/A, estavam associadas ao setor fumageiro¹¹, havia inúmeras empresas no ramo comercial, metalúrgico e de alimentos que se destacavam no mercado local.

Do ponto de vista cultural, Luciana Costa Job (2003) afirma que o processo de formação de Santa Cruz do Sul, com a política imigratória planejada no período monárquico e o isolamento das colônias que emergiam na segunda metade século XIX, criaram as bases para a construção do imaginário “colono-herói”, que reforçava os relatos das dificuldades enfrentadas pelos primeiros agricultores que formaram a cidade. De acordo com a autora, sua sobrevivência e capacidade de acumulação de capital representavam um marco de superioridade, explicado pela sua etnia alemã e cultura vinculada ao ethos do trabalho. A preservação desses elementos seria de fundamental importância para os mecanismos de

¹¹ Fontes: Banco Agrícola Mercantil Ltda. Relatório da direção. Santa Cruz do Sul: Tipografia Lamberts & Riedl Ltda, 1938; Banco Agrícola Mercantil S/A. Um símbolo de confiança em negócios bancários (1904 – 1954). Monografia Empresarial de 50 anos. Santa Cruz do Sul: Editora Santa Cruz, 1954; Companhia de Fumos Santa Cruz S/A. A Companhia de Santa Cruz no 25º ano aniversário de sua fundação: Pequena monografia histórica de um estabelecimento industrial e comercial que nasceu, viveu e venceu (28/12/1918 – 28/12/1943). Monografia empresarial de 25 anos. Santa Cruz do Sul: Tipografia Lamberts & Riedl Ltda, 1943; HENNIG, Augusto. Diários Pessoais Escritos em Alemão. 27 volumes. Esses documentos citados nessa nota, em sua totalidade, encontram-se disponíveis para pesquisa no Centro de Documentação Histórica da Universidade de Santa Cruz do Sul (Cedoc-Unisc), estante de monografias e diários empresariais.

construção de um discurso regional dos empresários que vinculava o colono pioneiro e sua capacidade de trabalho à origem étnica¹².

A narrativa sobre a identidade étnica, construída pelos difusores da cultura local, como os editores dos jornais *Kolonie*, *Gazeta de Santa Cruz* e *Gazeta do Sul* reforçava os elementos pedagógicos do empreendedorismo comunitário. Ao anular as diferenças, através do discurso comunitário e homogeneizar as posições políticas e culturais, a elite econômica local desenvolveu um mecanismo de forte enraizamento regional vinculando sua origem étnica ao sucesso empresarial e profissional¹³. De acordo com Job (2003), existe um componente étnico, além do interesse econômico, que articula as unidades familiares, a população urbana e lideranças políticas e empresariais, produzindo a identidade teuto-brasileira: “forjada com representações políticas e culturais muito diferenciadas daquelas que não vivem dentro do que denominamos circuito fumageiro”. (Job, 2003: 17).

3) Algumas trajetórias de ascensão empresarial e profissional

Para Echevarria y Ortega e Miguel Alfonso Martinez¹⁴ os estudos das empresas e seus proprietários se converteram em uma área especialmente interessante e atrativa para o historiador, uma análise de uma micro-sociedade, uma ocasião para observar como se reflete a empresa no entorno. Não se trata de realizar biografias do estilo “saga-narrativa”, como é o caso algumas produções financiadas pelas próprias empresas ou instituições culturais de caráter regional ou local. O estudo de caso de trajetórias de empresários, famílias e empresas, nos permite compreender a forma de organização de pequenos grupos sociais, tornando-se caminho intermediário entre a biografia e a história global de uma determinada sociedade. A trajetória empresarial e profissional se converte num fio condutor, de um projeto que se desenvolve no interior da sociedade, servindo de base para a compreensão dos papéis sociais da elite.

Procurou-se agregar nesse estudo os perfis com dados pessoais, de carreira, possíveis investidas políticas, ligações com associações ou movimentos comunitários, e atividades em clubes ou entidades religiosas. As fontes utilizadas para construir o “quebra-cabeça”

¹² O trabalho de MINUZZI, Marcus Vinícius. O fumo na folha do jornal: realidades em construção pela trama do discurso jornalístico – o caso *Gazeta do Sul* e o complexo agroindustrial fumageiro. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC: Santa Cruz do Sul, 2002 nos permite entender como a imprensa local possui um forte posicionamento de defesa da economia local, e o artigo de CORREA, Silvio Marcos de Souza. Identidade étnica em meio urbano. *Revista Ágora*, EDUNISC, v. 7, [p. 119-132], 2001, visualiza os mecanismos de construção deste discurso étnico.

¹³ Sobre o processo de desenvolvimento urbano, assentados na difusão da indústria e do comércio nas regiões de colonização, podemos tomar como referência: WEBER, Regina. Encontros étnicos em situações de industrialização. *Revista Anos 90*, Porto Alegre, n. 9, [p. 27-32], 1998.

¹⁴ ORTEGA y Echevarria; MARTINEZ, Miguel Alfonso. ¿Qué teorías de la empresa tienen sentido en la Historia empresarial? IN: ERRO, [p. 81-100], 2003.

biográfico da elite econômica local foram suas biografias póstumas ou necrológios, publicados nos jornais “Kolonie”, “Gazeta de Santa Cruz” e “Gazeta do Sul”; as monografias editadas pelas empresas, que geralmente trazem informações sobre a trajetória de seus proprietários; e obras de cunho não-acadêmico e caráter “saguista” que exaltam as tradicionais famílias locais. A metodologia empregada é a prosopografia. Para fazê-lo, partimos, a título de formatação da base empírica da pesquisa, na construção de um resumo biográfico dos empresários de Santa Cruz do Sul, semelhante a um currículo de cada integrante da elite local na primeira metade do século XX.

Nesse trabalho foram selecionados quatro exemplos destes resumos biográficos, que nos são úteis para compreender a heterogeneidade na “Gênese” da elite empresarial e profissional da cidade. O primeiro, José Ernesto Riedl, de origem estrangeira e trajetória exclusivamente urbana, veio da Europa com capital econômico e intelectual/profissional consolidado; o segundo, Oscar Gressler, de origem local, ascende uma família de pequenos agricultores do interior de Santa Cruz do Sul para uma sólida posição profissional e empresarial na elite local; o terceiro, Elíbio Mailaender, de origem rural, filho de professor, ilustra um caso de ascensão social apoiada em estratégias matrimoniais (suas e de suas filhas), obtenção de heranças e investidura política; o quarto, Gaspar Bartholomay, um raro exemplo de posição social apoiada numa estratégia escolar. Trata-se de um dos poucos líderes empresariais que possuía formação superior, mas cuja posição social era postulada também nas redes sociais que sua condição de “Coronel” da extinta Guarda Nacional garantia.

3.1) José Ernesto Riedl

Nasceu em 16/06/1874, na cidade de Traun, na Áustria, filho de Mathias Riedl e Catarina Leidner Riedl, de religião protestante, casou com Mina Catarina Hedwirges Käempf Riedl com quem teve quatro filhos. Exerceu as atividades de Redator, Inspetor Federal de Ensino dos Colégios Mauá e São Luis, fundou o primeiro Museu da cidade de Santa Cruz do Sul aberto ao público, com seções em Ornitologia, Biologia, Etnologia, Botânica e Arqueologia; acompanhou a instalação e oficialização do Curso Comercial – Guarda Livros do Colégio Mauá no ano de 1935; deixou o cargo de Inspetor Federal de Ensino em 1939, se dedicando exclusivamente ao jornal até seu encerramento. No jornal Kolonie, assume a redação do jornal, em 10/05/1905, dois anos depois, em 29/10/1907, juntamente com Adolfo Lamberts, compraram periódico da firma Klasing & Kull, surgindo a Lamberts & Riedl, empresa especializada na edição do jornal, de livros e cartazes publicitários. Riedl foi redator do “Kolonie” até 29/08/1941, quando teve que encerrar as atividades devido a II Guerra Mundial, depois de 36 anos dirigindo o principal meio de comunicação de Santa Cruz do Sul. Na sociedade civil foi membro da Maçonaria, da Comunidade Evangélica, auxiliando

ativamente na construção da nova igreja, concluída em 1924. Na política era filiado no Partido Republicano, foi eleito conselheiro municipal em três gestões seguidas, permanecendo no cargo político entre os anos de 1913 até 1928. Faleceu no dia 29/08/1942¹⁵.

3.2) Oscar Gressler

Nasceu em 22/03/1853, de religião protestante, natural da Linha Travessa, filho dos agricultores Guenther Gressler e Emile Gressler, exerceu as atividades de agricultor e comerciante, atividade exercida a partir de 1896, quando fundou, juntamente com seu irmão, Rodolfo Gressler (1861 – 1946), uma das lojas mais antigas da cidade, que seria sucedida com a entrada da família Becker, seus netos, os irmãos Germano e Edmundo Becker na direção da firma em 1919 e se tornaria a loja “Becker & Irmãos”. No setor financeiro local, ajudou na fundação da Cooperativa de Crédito Santa Cruz S/A, futuro Banco Agrícola Mercantil S/A, em 1904, sendo diretor por vários anos, além de ter sido o primeiro gerente local do Banco da Província, futuro Banrisul – Banco do Estado do Rio Grande do Sul. A partir de março de 1881, foi sargento da 28ª guarda nacional do serviço ativo de Santa Cruz do Sul, vale destacar que somente os membros das elites regionais podiam pertencer a guarda nacional. Na sociedade civil foi dirigente da comunidade evangélica e um engajado colaborador do Colégio Sinodal, do qual foi diretor por 30 anos, foi vice-presidente da ACI entre os anos de 1918 até 1923, foi Conselheiro da Sociedade Ginástica e durante o Império, foi nomeado Juiz de Paz, na República, em 1890, foi nomeado Subdelegado, em 1895 passou a ser Delegado. Na política foi filiado no Partido Republicano Riograndense, em janeiro de 1910 exerceu o cargo de vice-intendente municipal assumindo interinamente durante as várias ausências, por problemas de saúde, do intendente Gaspar Batholomay, a partir de 1924 cumpre a intendência provisória. Faleceu em 28/04/1936 aos 83 anos¹⁶.

3.3) Elíbio Mailaender

Nasceu em 31/01/1896 na localidade de Picada Velha, exerceu as atividades de agricultor e comerciante. De religião protestante, filho de Frederico Mailaender, cresceu numa família modesta. Realizou seus estudos primários na localidade de Rio Pardinho, casou-se com Erna Hennig, filha do grande empresário local Augusto Hennig. Desde cedo realizou suas atividades de balconista na casa comercial do sogro na localidade de Sinimbu, até tornar-

¹⁵ Fontes: Biografia de José Ernesto Riedl. 3fls datilografadas, disponível no Centro de Documentação Histórica da Universidade de Santa Cruz do Sul (Cedoc-Unisc), Pasta de Biografias; Anúncio Necrológico publicado em cartaz, 30/08/1942, Cemitério Municipal de Santa Cruz do Sul.

¹⁶ Fontes: GRESSLER, P. Os velhos Gressler. Tipografia Francisco Schmidt: Candelária, 1949; Banco Agrícola Mercantil. Monografia de 50 anos; Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul; Colégio Mauá. Esses documentos estão disponíveis para consulta no Centro de Documentação Histórica da Universidade de Santa Cruz do Sul (Cedoc-Unisc).

se sócio, fundando assim a Casa Hennig & Mailaender, dedicada na venda de eletrodomésticos, móveis e equipamentos para a agricultura. Com o progressivo aumento das vendas transferiram-se para o centro comercial de Santa Cruz do Sul, estabelecendo aquela que viria ser uma das maiores lojas de eletrodomésticos da região, a Casa Mailaender & Cia. Ltda, também havia uma das raras bombas de gasolina na cidade. Foi acionista e diretor da Olaria Santa Cruz S/A. Do casamento, tiveram duas filhas: Ellinor Mailaender, que veria a se casar com o empresário e político Orlando Oscar Baumhardt, e Margit Irene Mailander, que se casaria com o empresário e político Euclides Nicolau Kliemann, os dois genros acabariam se tornando sócios/gerentes do estabelecimento comercial, vale destacar que Elíbio era diretor da Indústria de Laticínios Santa Cruz S/A. Na política era filiado no Partido Libertador. Em 1951 foi eleito vice-prefeito, assumindo o cargo de prefeito interinamente por diversas vezes, visto que o prefeito Arthur de Jesus Ferreira apresentou constantes problemas de saúde. Na sociedade civil foi diretor do Clube União e da Comunidade Evangélica; na ACI foi diretor entre os anos de 1924-29. Faleceu em 01/03/1971¹⁷.

3.4) Gaspar Bartholomay

Nasceu na cidade de Santa Cruz do Sul, em 11/09/1879, filho de Frederico Guilherme Bartholomay e Malvina Bartholomay. De religião protestante, casou com Paula Smidt Bartholomay, com quem teve quatro filhos. Estudou no Colégio Sinodal, partiu para Porto Alegre para estudar Direito, retornando a Santa Cruz do Sul e casando-se em 16/08/1901. Atuou como comerciante e ourives abrindo uma casa de ferragens e ourivesaria, além disso, exerceu as atividades de Suplente de Juiz Distrital antes de ser conselheiro municipal, depois foi nomeado Juiz Distrital titular, também foi um renomado advogado da cidade. Na política, foi eleito membro do Conselho Municipal e ascendeu na Intendência Municipal pelo Partido Republicano, no qual era líder local, o que possibilitou ingressar ao posto de “Coronel” da decadente Guarda Nacional. Mandatos: Conselheiro, 1913-1917; Intendente, 1916-1925. Depois de cumprir os mandatos na política, passou a exercer a função de subchefe da polícia local (4ª região), voltou ao exercício da advocacia, tendo um escritório com grande clientela. Na área empresarial, acumulou capital social e econômico que lhe proporcionou fazer parte do conselho administrativo do ascendente Banco Agrícola Mercantil S/A. Nos últimos anos de sua vida adquiriu uma propriedade na cidade de Rio Pardo, onde se dedicou aos trabalhos de pecuária. Faleceu em 18/02/1946¹⁸.

¹⁷ Fontes: Anúncio necrológico de Elíbio Mailaender. IN: Jornal Gazeta do Sul, 02 de Março de 1971. Disponível no arquivo de pesquisa da Editora Gazeta. Santa Cruz do Sul.

¹⁸ Fontes: Gazeta de Santa Cruz, 18 de fevereiro de 1946, nº15. Anúncio necrológico; PRADO, Ary do. Retalhos... de passado. IN: jornal Gazeta de Santa Cruz, 05 de Março de 1946, nº 20. Os jornais estão disponíveis no acervo do Grupo de Comunicações Gazeta do Sul.

Considerações finais

Esse trabalho é parte parcial da pesquisa de doutorado que pretende estudar o perfil, a trajetória empresarial e profissional de uma elite econômica do interior do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Santa Cruz do Sul. O levantamento prévio dos dados biográficos e de empresas realizados até agora, permite traçar algumas considerações pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa.

Por um lado, entender como foi construído um discurso de identidade regional voltada para o comunitarismo de tradição imigrante, por outro, a emergência de uma elite urbana apoiada no desenvolvimento da indústria, mais especificamente do setor fumageiro, mesmo havendo ascensão de outros empresários de setores diversos como comércio, metalurgia e bancos.

Em relação à metodologia, o uso das monografias empresariais e obras literárias, das narrativas produzidas pelas famílias tradicionais e necrológios, fornecem uma base empírica interessante para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas de história empresarial e trajetória de elites. Estes enfoques metodológicos recolocaram os estudos de elites novamente no centro de interesse da comunidade dos historiadores.

Referencias bibliográficas

ERRO, Carmen (directora). Historia Empresarial: pasado, presente y retos de futuro. Barcelona: Editora Ariel, 2003.

HEINZ, Flávio M (Organizador). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

JOB, Luciana da Costa. Os colonos do fumo: Tobacco pay my bills. Estudo antropológico sobre política, etnia e identidade no Universo da Agricultura Familiar Fumageira em Santa Cruz do Sul Vale do Rio Pardo – RS. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2003.

KRAUSE, Silvana. Migrantes do Tempo: vida econômica, política e religiosa de uma comunidade de imigrantes alemães na República velha. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.